

A rapina do Imperialismo inglês

impede que os demais países da Sociedade das Nações exterminem o Comércio do Ópio

JA o diário *A Batalha* publicou há tempos uma notícia circunstanciada sobre o trabalho esteril da Sociedade das Nações no que diz respeito ao comércio do ópio. Mas como era de prever, havendo nações particularmente interessadas no assunto e a quem convinha por todas as formas que nada fosse aprovado, no intuito de enraizar a propagação do terrível veneno, todos os trabalhos expostos não tiveram seguimento.

Sabemos agora que a comissão que estava encarregada de estudar o assunto e que tinha cruzado os braços perante a fortíssima pressão dos magnates do comércio mundial, (o inglês à frente de todos) se reuniu em duas conferências e que foram tomadas várias decisões de caráter internacional.

¿A que teria sido devido esta reviravolta? ¿Brado de consciência indignada contra a atitude anterior? Compaixão, movimento de remorso para com a humanidade escrava do terrível vício? Teremos aqui um gesto que nos indique que a consciência pode por vezes valer todas as montanhas doiro com que a comprem? Mais ainda... A conferência da comissão da S. das N. decidiu limitar a produção do ópio às necessidades científicas. ¿Chegará a bom termo o combinado?

Já há bastante tempo que estamos presenciando uma luta titânica, encetada contra o ópio, por um grupo de humanitários, mas até agora, infelizmente, a pressão comercial tem anulado impune todos os desejos nesse sentido.

Em 1909 houve uma primeira tentativa de acordo em Shanghai, seguida das conferências de Haya de 1911, de 1913 e de 1914.

Como se vê, não é por falta de conferências que ainda não se chegou a um resultado positivo. O que se obteve de todas estas reuniões foi apenas a redação dum protocolo. Quanto a tomarem-se medidas para repressão eficazmente o tráfico do ópio... nem sequer se pensou nisso.

Depois veio a guerra e todos os pensamentos incidiram na grande carnificina. A Inglaterra rejubilou com o caso, pois viu-se livre da grande pressão que as outras nações lhe faziam desde Agosto de 1911, para assinar um acordo provisório.

Agora, desde que se formou a S. das N., esta fingiu interessar-se pelo problema do ópio. Uma comissão consultiva do tráfico do ópio foi encarregada de reunir o maior número de indicações possíveis sobre o assunto. Depois dum longo tempo de inação, a comissão apresentou um relatório sobre o valor do comércio do ópio em cada um dos países vítimas do degradante vício.

Dêsse relatório extraímos os seguintes, a título de curiosidade:

China.....	4.400.000	libras esterlinas
India.....	1.954.000	»
Turquia...	650.000	»
Pérsia.....	450.000	»

etc., etc.

Vem em último lugar o Egipto com 5.000 £ esterlinas.

Ao mesmo tempo em cada Estado era feito um inquérito para que fosse estabelecido as quantidades do ópio e seus derivados, necessários à medicina e à ciência.

A primeira conferência realizada ultimamente e reservada aos representantes dos países Orientais, realizou-nos princípios de Novembro findo e o representante da França explicou como pelo encerramento das casas de fumo e pela diminuição do número de casas de venda, tendo como resultado o aumento do preço da droga, conseguiu suprimir completamente o emprego do ópio em Anam e no Tonkin e diminuir o consumo na Indochina de 128 toneladas para 73.

Mas em compensação o desenvolvimento d'este comércio da China ultrapassava todos os

limites. As causas de tal vergonha são facilmente explicáveis: a influência perniciosa da Inglaterra que por todos os meios ao seu alcance encoraja e protege o sinistro comércio, não só pelos fabulosos lucros que obtém na Índia, mas, e é este quanto a nós o factor principal, porque lhe convém a degradação mórbida do povo chinês, para assim poder dispor d'ele como vassalo e a favor dos seus caprichos imperialistas.

Nós que nos rimos das alianças e que não temos razão nenhuma para admirar o imperialismo inglês, afirmamos afoitamente e sem receio algum de contradição que a Grã-Bretanha é o único obstáculo que se ergue como uma sombra fatídica, deante de todos os trabalhos e esforços que se encetem com esse fim.

Até ao Século XVIII, o pacífico e laborioso povo chinês apenas conhecia o ópio como agente terapêutico. Mas, em 1773, a Companhia das Índias, incitada pelo Coronel Watson começou exportando para a China enormes quantidades de ópio.

Em vão o governo chinês empregou todos os seus esforços para combater a invasão mortífera e debalde procurou opôr-se ao crime da Inglaterra. Em 1838 o grande império, de quem nos «orgulhamos» de ser aliados, enviou aos mares chineses uma esquadra de couraçados e a China perante a gueta dos canhões, foi obrigado a curvar-se ao odioso comércio. E a pesar dos vergonhosos acordos de 1907, 1911, 1913 e 1915 a China não se pôde libertar da importação do ópio que a arruinava.

Mas o máximo dos descaras, a maior das imprudências foi quando em 23 de Janeiro de 1923, o inspector geral das alfândegas de Pekim (um inglês já se sabe) propôs que a cultura do ópio fôsse intensificada e a venda autorizada, havendo, é claro, pesadas contribuições sobre os fumadores.

No dia de hoje, a cultura da papoula do ópio e o emprego d'este são obrigatórios — há necessidade de dinheiro para as guerras — e são as vendas derivadas das taxas sobre o ópio que constitue o soldo das tropas.

O estado revolucionário em que a China se encontra neste momento, os perigos duma desentoxicação rápida, e o principal factor, a resistência da Inglaterra, não têm permitido que a conferência tenha encontrado meios eficazes de repressão.

Os delegados americanos Steven, J. Parker e o bispo Brandt, que fizeram parte da segunda conferência, tinham ligado uma grande importância a questão do ópio. Parece até, segundo um relatório publicado, que isso constituía um dos pontos essenciais da S. das N.

Graças ao impulso que os americanos deram, os trabalhos desta segunda conferência foram um pouco mais activos.

A assembleia esforçou-se principalmente em limitar a quantidade de ópio correspondente ás verdadeiras necessidades. Segundo o relatório do professor Perrot, essa quantidade é de 450 miligramas de ópio bruto (contendo 10% de morfina) por ano e por cada habitante. Mas até aqui ainda, nada foi decidido, devido á grande opposição da Inglaterra.

A conferência devesse ter retomado os seus trabalhos no dia 12 d'este mês.

Embora a situação da Europa não seja comparável com a da China, pode-se constatar, no entanto, que o emprego dos «narcóticos» principalmente o do ópio, tem aumentado duma maneira assustadora.

Desta luta que se está travando entre a Inglaterra e a maior parte dos países que formam a S. das N., qual será o vencedor?

Recusamos bastante que tantas conferencias e reuniões tenham um resultado e ainda mais prejudicial, pois, sentindo a fraqueza dos seus adversarios, o imperialismo inglês tornará incremento, e os pobres povos orientais sofrerão ainda por bastante tempo a opressão criminosa do comércio inglês.

Confiemos, no entanto que a Índia e a China saberão dentro em pouco despedaçar a imposição duma nação tieznica que apoiada na força dos canhões e no poder do capital procura o aniquilamento duma raça, de quem tem tudo a temer, envolvendo-a pouco a pouco, cobardemente, com receio talvez de a desafrontar frente a frente.